



# Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

## BOLETIM

MAIO - 1947

ANO II — N.º 13



"SEM DESTINO"

ANGELO F. NUTI (F. C. B.)

1.º Premio do 1.º Salão Internacional de Mendoza (Argentina)

# Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

**CAPITAL: Cr\$ 4.000.000,00**

SEGUROS: INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,  
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIARIOS, RODOVIARIOS,  
MARITIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMOVEIS e ROUBO.

**Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31--12-45:**

**Cr\$ 22.959.013,10**

**Sinistros pagos até 31-12-1945: Cr\$ 161.240.688,40**

PRESIDENTE

**ANTONIO PRADO JÚNIOR**

MATRIZ:

137 — AVENIDA RIO BRANCO — 137

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BÔA VISTA, 127 - 5.º andar

Telefone: 2-3161 — Rede interna

**J. J. ROOS — Gerente-Geral**

**A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS**

# Foto-cine Clube Bandeirante

Esta revista pertence ao  
"FOTO CINE CLUBE BAN-  
DEIRANTE." Não a leve para casa por  
engano.

## A Nota do Mês



Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

### DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão .....	50,00
Mensalidade .....	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) .....	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gozam do desconto de 50 %.

R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.  
S. PAULO - BRASIL

O transcurso do oitavo aniversário de fundação do Foto-Cine Clube Bandeirante teve a assinalá-lo um acontecimento dos mais auspiciosos para o quadro social: a inauguração do Estúdio fotográfico, em nossa séde.

Era esse um melhoramento que vinha se tornando indispensavel e que de ha muito estava nas cogitações dos dirigentes do Clube.

Apenas a esperança de encontrar um outro local mais amplo, que pudesse acomodar a séde social com todo o conforto necessario, com salão de exposições e projeções, laboratório, salas de estar e de trabalho para os socios e diretores, estúdio, etc. — é que vinha protelando a imediata instalação do nosso estúdio e atelier.

Entretanto, a crise de habitações continua cada vez mais intensa; os preços, cada vez mais astronomicos.

Resolveu, portanto, a diretoria, embora sacrificando um pouco a comodidade dos consocios, não demorar mais a execução desse melhoramento cuja falta vinha se fazendo sentir.

Com efeito, quantos de nós, seja por falta de espaço, seja por outro motivo qualquer, não podemos ter em casa o aparelhamento todo — "spot-lights", refletores, rebatedores, fundos, — enfim todos esses accessorios necessarios para a execução de bons trabalhos com luz artificial, por exemplo, um retrato, uma composição, uma natureza morta, etc.

Tudo isso agora está ao nosso alcance, na séde social, com o bem montado estúdio que vem de ser inaugurado e que já se encontra franqueado aos socios, nos termos do respectivo regulamento.

Resta-nos, apenas, corresponder aos esforços que a Diretoria vem fazendo para nos facilitar, por todos os modos, a aprendizagem e o aperfeiçoamento da fotografia, utilizando assiduamente o estúdio e esforçando-nos para produzir trabalhos que, satisfazendo os nossos anseios, elevem cada vez mais o nome do Foto-cine Clube Bandeirante e a Arte Fotografica Brasileira.

---

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fór dirigida, não só quanto a matéria concernente às suas atividades, como também sobre a prática da fotografia e cinematografia amadorista, recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer aficionado da arte de Daguerre.

# A Silhueta em arte fotográfica

(À MARGEM DO 3.º SALÃO FLUMINENSE)

Especial para o BOLETIM

por José Otílicia Filho — Rio de Janeiro



A' margem dos meus comentários, sobre o 3.º Salão Fluminense Internacional de Arte Fotográfica, envio para o Boletim do F. C. B. a seguinte nota sobre a silhueta em Arte Fotográfica, nota que julgo oportuna, dado os recentes Salões Paulista e Fluminense, nos quais as fotografias aqui comentadas, foram expostas.

Como sabem muitos amadores brasileiros ha, ou havia, entre os artistas fotógrafos no Brasil um axioma que diz o seguinte: "Até um poste da Light, pintado de preto, tem detalhes", ou de modo mais exp'cito "qualquer fotografia deve apresentar detalhes, até nas partes pouco ou nada iluminadas". E' o celebre "detalhe nas sombras", os "pretos empastados", fantasma que desanimou e ainda desanima muito principiante e mestre tambem em Arte Fotográfica no Brasil e que entrava, de modo assustador, a expansão de tão bela Arte.

Este axioma parece ter tido origem no fato de se ter aplicado e ainda se querer aplicar á Arte Fotográfica as mesmas regras da Pintura Clássica, na qual as cores predominando, os pretos são escassos ou mesmo inexistentes; na qual não existe a gradação dos cinzentos até ao negro, como em fotografia; na qual os meios e os processos de expressão são completamente diferentes dos da fotografia.

Os criticos que querem vér detalhes em tudo, na fotografia, esquecem que em pintura tambem ha falta de detalhes, principalmente quando o quadro é uma distribuição estética de massas (às vezes apenas com o contorno esboçado) e de cores. Porque será proibido, ao artista fotógrafo, compôr o seu quadro com massas (ou seu contornos) usando as gradações riquíssimas e esteticamente impressionantes, dos seus cinzentos escuros até o seu negro absoluto?

Note-se que me referi a "compôr o seu quadro". Numa representação estética de massas, principalmente com cinzentos escuros, a composição é de grande importância e a técnica, na impressão da cópia final, deve ser de primeira qualidade, para que a separação dos cinzentos seja bem feita. Note-se que escrevi "a separação dos cinzentos" e não "detalhe nos cinzentos".

Uma fotografia pode ser uma obra de arte e ter como motivo principal ou secundário uma silhueta, isto é, uma massa com contorno definido, porém sem detalhes, em negro ou em cinzento. Pode mesmo, ser uma obra de arte e ser inteiramente construída com silhuetas.

Já conhecia vários exemplos notáveis de fotografias com silhuetas, não só em livros e revistas, como também já as apreciara em mestres internacionais nos primeiro e segundo Salões Fluminense. HOXIE, no Minican Photography de Junho 1945, escreveu um artigo especial sobre silhuetas e o illustrou com vários exemplos de fotografias artísticas, com o mesmo ponto de vista que eu defendo nesta nota.

E agora no 3.º Salão Fluminense tornei a ver, entre as melhores fotografias do Salão, várias obras de Arte Fotográfica, baseadas em silhuetas. Passei a analisar algumas delas.

Alerta de Valenti (Brasil), quadro de reconhecimento valor pictórico, primeiro prêmio no 5.º Salão Paulista, é construído baseado em silhuetas, esteticamente dispostas: a silhueta negra do telhado e dos pilares, silhueta ou quase silhueta de cão, silhuetas em cinzen-

to de arbustos e estacas. Seriam necessários detalhes nestas partes para que a mensagem do artista nos fosse esteticamente transmitida? Não ha uma compreensão absoluta do quadro? Não ha drama? Não ha atmosfera (o mood dos americanos)? Não ha história? Não ha mistério?

Uns sujam... outros lavam de Valente (Portugal), um dos belos quadros do Salão, apresenta ao lado das altas luzes, como motivos principais as silhuetas dos dois lavadores de rua, sem detalhes, só contorno. Contra luz belissimo, em composição, drama e atmosfera. História bem compreendida por quem o vê, sentimentalismo social. Técnica impecavel.

Patel (India) em *Autumn evening* apresentou duas mulheres e um coqueiro em silhuetas tendo como fundo um bellissimo céu ao pôr do sol. As silhuetas esteticamente dispostas no quadro contem uma história: notam-se as ações, as mulheres caminham de mãos dadas, uma parece mais idosa que a outra, talvez mãe e filha, parecem apressadas pois o sol se põe e lá vão, para um destino bem definido. Tudo contado com drama, com mistério, deixando no visitante uma sensação estética inconfundível, que faz do quadro de Patel uma obra de arte.

Em *Home from the deep* do mesmo autor, os pescadores estão quase em silhueta. Note-se que, mesmo que não existissem os toques de luz, os pequenos detalhes (serão detalhes?), nos pescadores, o quadro exprimiria a mesma emoção estética e a mensagem do autor ser a tambem compreendida. Evidentemente os toques de luz realçam a beleza do quadro, mas não tiram o papel de silhueta das imagens.

Kozak Jr. (U. S. A.) em *Morning haul*, apresentou tambem um contra luz, de belo efeito pictórico, praticamente construído com silhuetas e toques de luz. O quadro de Kozak poderia servir para uma interessante dissertação sobre o assunto.

Annemarie Heinrich, da Argentina em *Descanso*, apresentou um belo exemplo do uso da silhueta em Arte Fotográfica. O contraste entre a silhueta da bailarina no primeiro plano e o da outra iluminada e bem detalhada é realmente original e produz um efeito estético apreciavel. Seria preciso algum detalhe na bailarina em silhueta, para que a mensagem de Annemarie fosse compreendida melhor do que está? Claro que não e seria até prejudicial. Creio mesmo que o recurso da silhueta, como Annemarie e outros lançam mão, é único e dá à fotografia um caráter que, além de outros, a separa e distingue das outras artes plásticas.

Outros belos exemplos de silhuetas, no 3.º Salão Fluminense e que podem servir para comentários e aprendizagem da Arte Fotográfica foram apresentados por Custie (U.S.A.) em *At close of day*; por Van Poyenbroock (U.S.A.) em *Winter's eve*; por Ponte e Souza (Portugal) em *Reflexo*; por Hogan (U.S.A.) em *Oriental*; por Purcell (Australia) em *Last life*; por Casaco (Portugal) em *Antes da partida*.

Eu mesmo apresentei dois quadros aceitos e expostos: *Velejando* e *Andorinhas*, baseados em silhuetas.

Para terminar, faço votos para que esta nota tenha demonstrado o valor da silhueta em Arte Fotográfica, pois o meu único desejo é ver esta Arte se expandir entre nós, com todos os recursos de que dispõe produzindo assim todos os efeitos de que é capaz.

## VI Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo - 1947

Para a COMISSÃO DE SELEÇÃO indico o

Sr. ....

(assinatura)

Nome: .....

Endereço .....

(escreva bem legível)

Preencha e envie ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — R. São Bento, 357  
1.º andar — S. PAULO

... o mestre, o Salvatore com as exmas, esposa e mi-  
nhos, o Cassio Maciel com a exma. Sra. e as encantado-  
ras filhas (você sabiam que o Cassio já é avô?), o Lu-  
dovico e as graciosas irmãs, o Chiquito, Nuti, Vacari,  
Roos, Yasbeck, Yoshida, todos com as respectivas fa-  
mílias, além do Plínio, Yalenti, Vergareche, Farkas,  
Helmeister, Ligér, Victor, Murilo, Preyer, Canova, Ti-  
bor e sua inseparável D.ª Elza, Agostineli, e tantos  
outros, até que, por volta de meio-dia, cerca de 100  
pessoas se encontravam reunidas no pitoresco local  
do almoço, dando-lhe um aspecto festivo como poucas  
vezes temos visto. E, entre todos, especialmente con-  
vidados, nossos amigos Vasconcelos, do Serviço Cultural  
e Informativo dos Estados Unidos, e prof. Harald  
Schultz que na sessão de 3 de maio pronunciaria in-  
teressantíssima palestra.

Após o gostoso aperitivo que em homenagem ao  
Yalenti recebeu o nome de "Gi da", a um sinal de  
Palmério — o mestre de cerimônias — formou-se

o Vasconcelos, o Prof. Schultz e a mais nova com-  
ponente do Departamento Feminino do Clube, Srta.  
Dionisia Mungioi, encerrando-se o agape entre ou-  
tros divertidos "casos" narrados com graça inimita-  
vel pelo Helmeister.

Depois, espalharam-se os convivas apreciando a  
beza da represa, as crianças brincando na areia  
da praia sob o olhar vigilante das mães, enquan-  
to "eles" aproveitavam a relativa liberdade para fi-  
xarem em seus negativos os elegantes e rápidos  
yatches que cortavam as águas azues e as... "serelas"  
que emolduravam com suas silhuetas o delicioso por-  
do sol daquela tarde.

Já era quasi noite, os ultimos raios tingindo de  
vermelho o horizonte quando puzeram-se todos de  
volta aos seus lares, levando no coração a lembran-  
ça de mais aquele agradável dia proporcionado pelo  
Foto-cine Clube Bandeirante. D. K. 20



ALGUNS FLAGRANTES COLHIDOS DURANTE A EXCURSÃO.

# ○ 8.<sup>o</sup> aniversário do Clube

## O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os festejos com que foi comemorado o oitavo aniversário de fundação do Focine Clube Bandeirante, constituiram outros tantos acontecimentos artístico-sociais que figurarão, com destaque, nos anais do Clube.

Revestindo-se daquele ambiente de camaradagem e alegria característicos do clube e que tem sido um dos segredos de seu sucesso, tiveram todas as solemnidades brilho inexcelsível, alcançando pleno êxito.

Teve início, o programa de comemorações, com o já tradicional almoço de confraternização que, de ano para ano, reúne maior número de associados e que, este ano, teve lugar em Inter-lagos, na Represa de Santo Amaro.

Desde bem cedo principiaram os participantes a se dirigir ao lindo recanto da nossa Capital, aproveitando a radiosa manhã daquele domingo de 27 de abril, para gozarem algumas horas de agradável contacto com a natureza.

Aos pouco foram chegando o Palmério, com seu capote de explorador africano e a numerosíssima família, o Asterio, o Salvatore com as exmas, esposa e filhinhos, o Cassio Maciel com a exma. Sra. e as encantadoras filhas (você sabiam que o Cassio já é avô?), o Ludovico e as graciosas irmãs, o Chiquito, Nuti, Vacari, Roos, Yasbeck, Yoshida, todos com as respectivas famílias, além do Plínio, Yalenti, Vergareche, Farkas, Helmeister, Ligér, Victor, Murilo, Preyer, Canova, Tibor e sua inseparável D.<sup>a</sup> Elza, Agostineli, e tantos outros, até que, por volta de meio-dia, cerca de 100 pessoas se encontravam reunidas no pitoresco local do almoço, dando-lhe um aspecto festivo como poucas vezes temos visto. E, entre todos, especialmente convidados, nossos amigos Vasconcelos, do Serviço Cultural e Informativo dos Estados Unidos, e prof. Harald Schultz que na sessão de 3 de maio pronunciaria interessante palestra.

Após o gostoso aperitivo que em homenagem ao Yalenti recebeu o nome de "Gi da", a um sinal de Palmério — o mestre de cerimônias — formou-se



a enorme mesa que tomou todo o amplo alpendre do Hotel Inter-lagos.

Não é preciso dizer que o almoço decorreu alegre como nunca, principalmente numa das extremidades da mesa, onde o Helmeister contava o famoso "caso do morto" ... E, á sobremesa, os sócios que pela primeira vez participavam das festividades do clube, receberam o classico "batismo", inclusive o Vasconcelos, o Prof. Schultz e a mais nova componente do Departamento Feminino do Clube, Srta. Dionisia Mungio'i, encerrando-se o agape entre outros divertidos "casos" narrados com graça inimitável pelo Helmeister.

Depois, espalharam-se os convivas apreciando a beleza da represa, as crianças brincando na areia da praia sob o olhar vigilante das mães, enquanto "eles" aproveitavam a relativa liberdade para fixarem em seus negativos os elegantes e rapidos yatches que cortavam as aguas azues e as... "seréias" que emolduravam com suas silhuetas o delicioso por do sol daquela tarde.

Já era quasi noite, os ultimos raios tingindo de vermelho o horizonte quando puzeram-se todos de volta aos seus lares, levando no coração a lembrança de mais aquele agradável dia proporcionado pelo Focine Clube Bandeirante. D. K. 20



ALGUNS FLAGRANTES COLHIDOS DURANTE A EXCURSÃO.

# O 8.º Aniversário do Clube

## A INAUGURAÇÃO DO ESTUDIO

Proseguiram os festejos comemorativos de mais este aniversário do Clube, com a inauguração do Estudo, na sede social, na noite de 30 de abril.

Montado com todo o aparelhamento necessario, foi esse, um importante melhoramento posto á disposição dos socios.

E estes, bem o compreenderam acorrendo naquela noite á sede, que foi pequena para conter tão elevado numero de visitantes.

Abrindo a cerimonia, falou nosso Presidente pondo em destaque os esforços da Diretoria em proporcionar aos associados tudo quanto necessitam para a pratica e aperfeiçoamento da fotografia e o quanto para isso viria contribuir o estudio que agora lhes era entregue.

Concluindo suas breves palavras propoz fosse prestada uma singela homenagem ao dedicado consocio que, com suas valiosas doações, muito tem contribuido para a melhoria das instalações do Clube e a quem se devia a aquisição dos aparelhos do estudio.

E sob calorosa salva de palmas, D.a Leda Salvatore, a convite do nosso secretario Plinio Mendes, descerrou uma das cortinas do estudio, por detraz da qual surgiu, uma placa pouco antes desenhada pelo Nuti, com os dizeres: "Estudio Gaspar Gasparian", ficando assim inaugurado mais este importante sector de nossas atividades.

Congratulando se com os consocios e com o Clube por essa iniciativa, falou em seguida o Sr. José Medina, um dos fundadores do Clube, que em palavras repassadas de fé e entusiasmo, lembrou os primeiros dias de vida da nossa entidade para reportar-se ao grande progresso que, graças á dedicação de diretores e consocios, agora apresenta o clube, a ele se devendo em grande parte, o incremento da arte fotografica em nosso país.

Seguiu-se o cocktail oferecido pela Diretoria ás pessoas presentes e que foi gentilmente servido por



varias senhorinhas, enquanto era preparada a sala para a projecção dos ultimos "kodacromes" dos consocios, Farkas, Siqueira, Munglioli e Malfatti.

Os lindos quadros exibidos, e com os quais foi encerrada a solenidade, deixaram na numerosa assistencia, que não lhes regateou aplausos, a mais isongeira impressão dizendo bem alto do valor dos nossos artistas em mais este genero da fotografia que dia a dia ganha maior numero de praticantes.



## LABORATORIO

Atendendo a varios pedidos, damos a seguir uma formula de revelador fisico:

### Solução A:

metol .....	10 grs.
acido citrico .....	50 grs.
Solução de cloreto de sódio á 10% ..	3 cc.
Agua .....	500 cc.

### Solução B:

Nitrato de prata .....	10 grs.
Agua .....	100 cc.

Usa-se juntando-se 80 cc. de solução A, com 10 cc. de solução B.

A imagem aparece aos dois primeiros minutos de revelação, e dcis ou tres minutos depois está completamente revelada. (tempo total: 4 a 5 minutos).

Lava-se e fixa-se como de costume.



"O "angulista" é um afeiçoado que acredita ter "descoberto" a fotografia."

\* \* \*

E' curioso que os que mais se preocupam em saber a correção das objetivas, são os que menos sabem usa-las.

\* \* \*

Quantas e quantas más fotografias são salvas pelas nuvens!

(Do "CARNET" de Alejandro C. Del Conte).

## EXITO EM MENDOZA

Segundo nos antecipa nosso presado amigo e socio honorario Alejandro C. Del Conte, outro significativo exito vem de ser obtido pelos artistas bandeirantes no 1.º Salão Internacional de Mendoza, Argentina, cujo primeiro premio foi brilhantemente conquistado por Angelo F. Nuti, com seu notavel trabalho "Sem destino".

Essa noticia nos enche de alegria e satisfação tanto mais que Angelo F. Nuti, hoje, sem favor, um dos altos valores da fotografia artistica nacional, é um amador cem por cento bandeirante, pois foi no se'õ do nosso Clube que se iniciou na difficil arte, nele desenvolvendo sua tecnica e seus conhecimentos, e do qual é até hoje, um dos mais destacados batalhadores.

Com o triunfo de Nuti, alem dele, estão de parabens tambem o F. C. Bandeirante e a arte fotografica brasileira.



**"Tres Irmãs"**  
Roberto Yoshida (F. C. B.)  
(S. Paulo)



O presidente do Clube, abrindo a sessão.



José V. E. Yalenti recebe das mãos do representante do Governador do Estado, o 1.º Premio do V.º Salão Internacional.



# O 8.º anivers

## A Sessão Sole

Encerrando o programa comemorativo da passagem de mais um ano de vida laboriosa e profícua do F. C. Bandeirante, realizou-se na noite de 3 de maio p.p., a sessão solene que de a algum tempo para cá o clube vem promovendo, para entrega dos prêmios áqueles que se distinguiram durante o ano, nas atividades fotograficas do clube. Este ano, alem desses, havia tambem, conferindo maior brilho á solenidade, a entrega dos premios ofertados pelo Departamento Estadual de Informaçoes aos autores das melhores fotografias nacionais do V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE 1946, bem como dos conquistados por nossos consocios em salões estrangeiros.

Essa solenidade foi, sem duvida, o ponto culminante das festividades, reafirmando, mais uma vez, o prestígio de que goza nossa entidade no seio da sociedade paulistana.

Apezar da impertinente chuva que desde a tarde daquele dia caiu sobre São Paulo, já bem antes da hora marcada o recinto do Auditorio da Biblioteca Municipal, gentilmente cedido por seu diretor, achava-se tomado por numerosissima e selecta assistencia que lotou inteiramente, todas as dependencias do elegante salão.

As 21 horas, tomaram assento á mesa, juntamente com nosso presidente, Dr. Eduardo Salvatore, o Representando o Sr. Prefeito da Capital, o Sr. João Delfim Cerqueira Neves, o Dr. Celestino Borroul representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, Tte. Marcilio Jr. representante do Sr. Secretario da Agricultura, o Sr. Pinio S. Mendes, representando o Sr. Diretor do Departamento Estadual de Informaçoes e o Sr. Tte. Antonio Paes de Barros representando do Comte. Geral da Força Policial do Estado.

Abrindo a sessão, nosso presidente fez um breve relato das atividades desenvolvidas pelo clube durante seus anos de vida, salientando o quanto



ALGUNS ASPECTOS DA

# ario do Clube ne de 3 de Maio

le se deve o progresso e aperfeiçoamento da arte fotografica brasileira e sua divulgação no exterior. Encerrando suas palavras, convidou o Sr. Representante do Governador do Estado para presidir a sessão, fazendo a entrega dos prêmios.

Assim, acolhidos com calorosas palmas, a medida que eram anunciados, foram os prêmios entregues, na seguinte ordem:

V SALÃO INTERNACIONAL DA ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO: 1.º premio taça "Embaixador Macedo Soares" — Sr. José Vicente E. Yalenti; 2.º premio — taça "Edgar Batista Pereira": Sr. José Otíicica Filho do Rio de Janeiro; 3.º premio — taça "Honorio de Silos": Sr. Cesar Anderãos.

CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS DE ROSARIO — Argentina — Grande premio de honra e menção de conjunto: Sr. Thomaz J. Farkas; 2.º Premio: Sr. José V. E. Yalenti; Premio ao melhor conjunto e 3.º Premio — Sr. Eduardo Salvatore; menção de conjunto: Sr. Fernando Palmerio.

SALÃO INTERNACIONAL DE TRES ARROYOS — Argentina — Premios aos melhores trabalhos estrangeiros: 1945 — Sr. Angelo F. Nuti; 1946 — Sr. José V. E. Yalenti.

TROFEO PRESTES MAIA — conferido ao concóo que durante o ano teve maior numero de fotografias admitidas nos salões e certames nacionais e estrangeiros: Sr. Eduardo Salvatore.

CONCURSOS INTERNOS — aos 3 primeiros colocados na cassificação geral das respectivas classes, em 1946, a saber: "SENIORS" — 1.º Eduardo Salvatore; 2.º Angelo F. Nuti e 3.º José V. E. Yalenti; "JUNIORS" — 1.º Gaspar Gasparian; 2.º Roberto Yoshida e 3.º Dagoberto R. Almeida; "NOVISSIMOS" — 1.º Fernando Palmerio; 2.º Antonio S. Victor e 3.º Estanislau Szankowski.

(Continua na pag 10)



O prof. Schultz quando pronunciava sua palestra.



Eduardo Salvatore recebendo o Troféo Prestes Maia.





"Horas Tristes"  
Laury Calazans de Moura  
(S. Paulo)

# O 3.º SALÃO FLUMINENSE

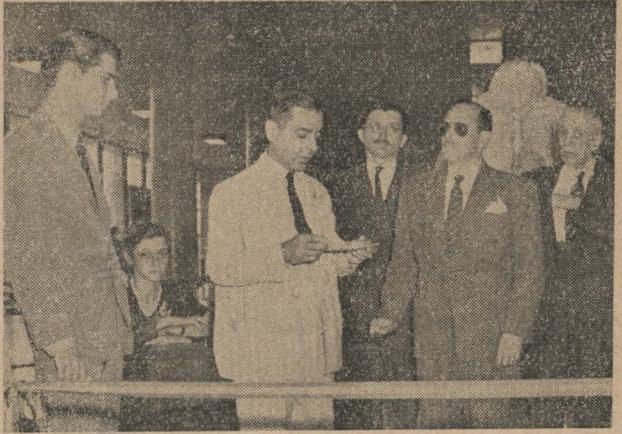
Foi aberto ao publico, no dia 15 de abril p.p, nos Salões do Ministerio da Educação, no Rio de Janeiro, o 3.º Salão Fluminense de Arte Fotografica, promovido por nossa confrade, a Sociedade Fluminense de Fotografia.

O certame que a esforçada entidade vem organizando desde sua fundação, alcançou este ano, como nos anteriores, pleno exito, atraindo grande numero de concorrentes do país e do exterior.

Dai o interesse com que era aguardado nos meios fotograficos do Rio de Janeiro cuja expectativa foi recompensada pela exceçencia dos trabalhos expostos e pe'o capricho com que foi montado o Salão, merecendo e'ogiosas referencias do elevado numero de visitantes que o percorreu durante o tempo em que esteve aberto.

A cerimonia inaugural, contou com a presenca de altas autoridades e grande numero de socios e elementos representativos dos meios culturais e artisticos cariocas e fluminenses.

O F. C. Bandeirante que foi representado nesta solenidade por nosso companheiro Thomaz J. Farkas,



participou tambem do importante certame com selecionada coleçao de fotografias de seus consocios, a qual, após os trabalhos de seleçao, ficou assim constituída:

"Cenario" de Cesar Anderaos; "Genesis" e "Anhangabaú" de Thomaz J. Farkas; "Forte de Itaipús", "Veleiros" e "Quebra-mar" de Francisco B. M. Ferreira; "El Misti", "Dunas" e "Litoral nordestino" de Gaspar Gasparian; "Senhorinha" de Pedro Josué; "Nuvens que passam" de Plinio S. Mendes; "Limpeza" de Fernando Palmério; "Quietude", "Madona", "Cristais" e "Crepusculo carioca", de Eduardo Salvatore; "No pesqueiro", "Recreio matinal" e "Alerta" de José V. E. Yalenti, e "Mimosa" de Roberto Yoshida. (total: 20 trabalhos).

Os clichés, especialmente enviados para o Boletim, fixam o Presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia, Dr. Batista Pereira, quando pronunciava o discurso inaugura', e um aspecto do 3.º Salão Fluminense de Arte Fotografica.



## PELOS CLUBES

Será inaugurado no proximo dia 23 de maio, o 1.º SALAO CAPIXABA DE ARTE FOTOGRAFICA promovido pelo FOTO CLUBE DO ESPIRITO SANTO que nesse dia comemorará seu 1.º aniversario.

A esse saão que terá caracter local, o F. C. Bandeirante estará presente, a convite daquele confrade, com apurada coleçao de trabalhos de seus consocios, que serão expostos fora de seleçao.

Ao esforçado gremio capixaba, aqui deixamos consignados nossos melhores votos de continuos exitos e prosperidade.

—(0)—

O incansavel Jaime Moreira de Luna voltou a diretoria da SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, onde agora ocupa o cargo de Diretor Social.

O reinicio de suas atividades, foi assinalado com a creação do Departamento Feminino da Soc. Fluminense que já conta com inumeras adeptas, as quais, sob a orientaçao do entusiasmo animador, vem apresentando sensiveis progressos.

—(0)—

O FOTO CLUBE BRASILEIRO, já iniciou os preparativos para a realizaçao em setembro proximo vindouro, do seu 8.º SALAO ANUAL. O certame maximo da veterana entidade, que agora se encontra numa fase de grandes atividades, está fadado a completo exito, esperando-se que a ele concorram os mais destacados artistas nacionais. Em tempo oportuno, daremos a respeito do 3.º Salão, maiores deta'hes.

## QUEM VOCÊ INDICA PARA A COMISSÃO DE SELEÇÃO DO NOSSO PROXIMO VI SALÃO INTERNACIONAL ?

Conforme anunciamos no ultimo numero do Boletim, a Diretoria do F. C. Bandeirante, que já deu inicio aos trabalhos preparatorios do VI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, a realizar-se no proximo mês de novembro, deliberou que dentre os membros da comissão de seleção que deverá nomear, um fosse indicado pelos proprios praticantes e aficionados da arte fotografica.

Com isso tem em vista não só aumentar o interesse dos mesmos pelo Salão, em cuja comissão selecionadora terão, assim, como que um representante direto, como também provocar maior análise das qualidades de nossos artistas, com isso aprimorando os amadores, o proprio senso critico. Por outro lado, a interessante iniciativa será mais um valioso estímulo para quantos se dedicam á arte fotografica, pois a indicação, pela maioria dos aficionados, para pertencer á comissão do Salão, equivalerá no publico reconhecimento de seu nome como um dos melhores artistas-fotografos nacionais.

Os saões já realizados, evidenciaram muitos dos nossos artistas. Outros existem que, embora não

participando dos mesmos, têm entretanto, pelos seus conhecimentos, reputação firmada entre nós.

O trabalho por eles desenvolvido terá sido acompanhado pelos aficionados em geral, principalmente fóre do circulo do clube? Eis outro ponto, para nós de grande va'or que a original "enquete" nos dará a conhecer.

A e'la poderão responder todos quantos se interessam pela arte fotografica, socios ou não do clube, concorrente ou não do Salão.

Para tanto, bastará destacar e preencher o ta'ão anexo, remetendo-o ao Clube em envelope fechado, com a indicação "Para a Comissão de Seleção do VI Salão", até 31 de agosto p/vindouro.

Em data préviamente marcada, os envelopes serão abertos, em publico, apurando-se qual o artista que teve maior numero de indicações o qual será nomeado pela Diretoria para integrar a comissão julgadora.

Co'abore pois com o Clube enviando sua indicação e desde já prepare seus melhores trabalhos para concorrer ao proximo Salão dando-lhe maior brilho e realce.



## O 8.º Aniversário do Clube

A SESSÃO SOLENE DE 3 DE MAIO (Continuação)

Terminada a entrega dos premios é apresentado ao publico o jovem cientista patricio, Sr. Harald Schultz, assistente de etnologia do Museu Paulista, e que durante varios anos percorreu o sertão brasileiro estudando os usos e costumes dos nossos indigena, particularmente da tribo "Umutina" da qual, pela primeira vez, se fez um estudo minucioso e completo, para o Serviço de Proteção aos Indios. Além disso, cultor apaixonado da fotografia e da cinematografia, ponde o Sr. Harald Schultz colher aspectos ineditos e interessantissimos da vida daqueles indios, confeccionando preciosa pellicula que seria exibida em seguida.

Iniciou assim o prof. Schultz sua palestra, contando-nos das peripecias por que passou para conseguir sua finalidade. Ilustrando a conferencia com a projeção de lindos kodacromes que colheu durante a expedição, prendeu o iustre cientista a atenção do publico durante tres quartos de hora que passaram celeres e desapercibidas, tal a atração do tema e a forma leve e agradável com que o expôs o con-

ferencista, cujas ultimas palavras foram abafadas por calorosa salva de palmas.

Seguiu-se a projeção do filme de autoria do Sr. Schultz, "Os Umutina", em 35 m/m., e que deixou em todos os presentes a mais profunda impressão, dada a excelencia da realização e tecnica impecavel, muito embora as dificuldades com que lutou o autor, em pleno sertão, e sem quaesquer recursos que pudessem facilitar seu trabalho.

Encerrando a sessão, nosso amigo Vasconcelos que nos deu seu precioso auxilio encarregando-se da projeção dos filmes, fez uma demonstração do novo projetor Kodak sonóro de 16 m/m. surpreendendo o publico com a exhibição, já sonorizada, do filme que colheu no grande almoço de confraternização promovido pelo Clube poucos dias antes, a 27 de abril, em Inter-Lagos, E, com a projeção de outro interessantissimo filme — "Cousas que os olhos não veem", cedido pe'o Serviço Cultural e Informativo dos Estados Unidos, terminou mais essa memoravel sessão que encerrou de forma brilhante os festejos comemorativos do oitava aniversario do Foto-Cine Clube Bandeirante.

# A página do cine amador

## TRANSIÇÃO CINEMATOGRAFICA

Louis Ell — (Condensado da revista Popular Photography)

Em cinematografia o termo TRANSIÇÃO nos faz entender o recurso pelo qual se processa no espectador a sensação da passagem de um período de tempo ou mesmo da transposição das cenas de um para outro local.

A maioria dos cine-amadores se vale para esse fim, dos cansados e exploradíssimos recursos dos "fades", super-imposição, etc. o que não exige maiores recursos de câmera. Outros meios, bem mais originais poderão ser utilizados para esse fim e poderíamos denominá-los "transições pictóricas". O simples fato de filmarmos alguns segundos à mais o início e o final de cada cena, assegurará a facilidade de obtermos material para ser trabalhado por ocasião da coordenação, ou montagem da película.

Tomemos com exemplo um filme relativo ás últimas férias da família, residente à beira-mar e que realiza uma viagem para o interior. Como proceder para se obter a impressão de deslocção de um para outro ambiente? Empregar títulos ou "fades"? Não. Procedamos assim:

Já sabemos que as nuvens, em qualquer parte do mundo, são sempre iguais e, nestas condições, quando filmarmos a última cena da praia, e o pessoal todo a pular na areia, vamos elevando o ângulo de filmagem, passando pelo horizonte até o céu onde registrámos as nuvens que no momento ali se encontram. Quando dermos início às cenas tomadas nas montanhas do interior, filmaremos as nuvens e, baixando lentamente a máquina, traremos os assistentes para um novo cenário, obtendo um singular efeito de transição. Devemos observar que os movimentos do filmador deverão ser bem lentos, afim de fugirmos a um brusco efeito, bem como cuidarmos de compensar o diafragma para contrabalançar a diferença de luminosidade entre uma e outra vista, obtidas em ambientes tão diversificados.

Um outro exemplo bastante interessante é este. Si desejarmos baixar nosso público de um rochedo para a superfície de um lago, dando-lhe a impressão de distância e altura, nos utilizaremos de um figurante. Colocando-o no cimo do rochedo, façamos atirar uma pedra em direção ao lago. Acompanhando o movimento descenden-

te do pedregulho até atingir a superfície da água (em "close-up") para dar maior impressão) e continuando a filmar já ao nível inferior, teremos procedido a necessária ligação entre a elevação representada pelo rochedo e a atual posição da cena.

A imaginação de cada cine-amador pôde crear efeitos extraordinários e podemos destacar os utilizados por um amigo, tendo com objetivo o desenvolvimento físico de sua filha. Filmando-a ainda pequena e engatinhando, registrou uma atitude intempestiva da garota, jogando ao longe um boneco de pano. Aproximando a câmera, colocou-a até alcançar a superfície do brinquedo, ocasionando um "black-out" na película. Iniciando a cena do aniversário da filha, alguns meses mais tarde, colocou a objetiva bem próxima, á camada enegrecida do bolo de chocolate e, afastando-se lentamente, foi revelando as expressões da menina tentado apagar as velas do doce. Continuando a acompanhar o crescimento da filha, filmou-a um dia no jardim e fazendo-a caminhar em direção ao aparelho, obteve novo "black-out". Decorrido algum tempo, quando entendeu oportuna uma nova tomada, iniciou a rodar o filme quando a jovem se encontrava de costas para o filmador e a película, nestas condições, foi registrando inicialmente só partes enegrecidas, até se tornar nitida quando a figura se afastou suficientemente.

A pequena porção negra intercalada entre cada cena, resulta uma transição muito agradável e obtemos uma sensação da passagem do tempo de forma simples e fácil. Devemos salientar que o foco do aparelho, deverá ser modificado conforme se processar a aproximação ou o afastamento do objeto. Recomenda-se, para maior facilidade e melhores resultados, o emprêgo de uma lente de foco fixo, pois, com seu uso, as figuras a partir de 2 metros surgem desfocadas até o total escurecimento ou nitidez.

De inúmeros recursos dispõe o amador caprichoso para explorar a passagem do tempo em suas películas e podem estar certos de que quanto maior for o gosto e cuidado que tiverem na escolha dos mesmos, maiores elogios e aplausos irão receber dos amigos convidados para uma projeção em sua casa.

## O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Princípios já a chegar ao Clube os resultados alcançados pelas representações que têm enviado aos Salões Internacionais de Arte Fotográfica de 1947 que se realizam no exterior, onde os nossos consócios vêm obtendo o mais lisonjeiro sucesso. Os primeiros que recebemos foram os seguintes:

10.º SALÃO DE PORTUGAL — admitidos: "O pensador" de Tibor Benedit; "Obras Humanas" de Thomaz J. Farkas; "Luz e sombra" e "O Kiosque" de José Oiticica Filho; "Itapuan" e "Visão Paulista" de Gaspar Gasparian; "Brejeiro" de Djama Gaudio; "Pintor Místico" de Guilherme Malfatti; "Sonho" de Ludovico E. Mungoli; "Journé de drags" de Hermínio Ferreira Neto; "Para'elas", "Últimos vestígios" e "Suavidade" de Angelo F. Nuti; "Limpeza" de Fernando Palmerio; "Ondulado", "Tarde de Itanhaém" e "Inverno" de Eduardo Salvatore; "Tropical" de José V. E. Valenti e "Círculos, Lagca na tarde" e "Liquidação" de Roberto Yoshida. — Total: 21 trabalhos.

14.º SALÃO DE WILMINGTON (E.E.U.U.) — "Praça da Sé" de Galiano Galliera; "Premeditação" de Thomaz J. Farkas; "Gigantes e pigmeus" de Gaspar Gasparian; "Nuvens Caprichosas" e "Velhos tempos" de Pedro Josué; "Malabarista" e "Repouso" de Plínio S. Mendes; e "Pastoral" de Armando C. Toledo.



Um selecionado conjunto de 65 obras de consócios bandeirantes, vem de ser exposto, com grande êxito pelo FOTO CLUB DE JUAREZ — Argentina, que as recebeu por intermédio do prestigioso "Correo Fotografico Sudamericano.



## PROXIMOS SALÕES

O F. C. Bandeirante está organizando sua representação aos salões internacionais abaixo relacionados. Os socios que delas quiserem participar deverão entregar seus trabalhos ao Diretor de Intercambio, dentro do prazo estabelecido, obedecendo as seguintes CONDIÇÕES: tamanho mínimo: 18x24; maximo: 30x40 cts.; sem montagem — nome do autor e título da fotografia escritos, a lapis, no verso de cada trabalho. O numero de fotografias permitido para cada salão, e outros dados, serão indicados com as respectivas datas de entrega, a saber:

IX SALÃO DO URUGUAY — seção de fotografia: numero de trabalhos: 4; seção de fotografias em cores: numero de trabalhos: 10 diapositivos ou 4 copias sobre papel; não são admitidos coloridos à mão. Entrega no clube: até 31 de maio.

VIII SALÃO DE SALTA (Arg.) — numero de trabalhos: 4; entrega no clube: até 30 de junho.

XXIII SALÃO DE ZARAGOZA (Espanha) — numero de trabalhos: 4; entrega no clube: até 30 de junho.

XXXVIII SALÃO DE LONDRES (Ingl.) — numero de trabalhos: 5; entrega no clube: até 30 de junho.

V CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS DE ROSARIO (Arg.) numero de trabalhos: 6; entrega no clube: até 15 de julho.

XI SALÃO DO F. C. ARGENTINO (Buenos Aires, Arg.) — numero de trabalhos: 4; entrega no clube: até 20 de agosto.

VI SALÃO DE S. PAULO — numero de trabalhos: nacionais, 6; exterior: 4; entrega no clube: até 20 de setembro.



## NOVOS SOCIOS

Na ultima reunião da Diretoria, foram aprovadas mais as propostas das seguintes pessoas que, assim, passaram a integrar o quadro social: Inscrções ns.: 454, Paulo de Grutoa; 455 Nelson Rodrigues e 456, João Dabul. Outrosim foram nomeados socios correspondentes do Clube, os srs. José Wolf, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais e Reinaldo Canova, nos Estados Unidos da America do Norte.

## JOSE' OITICICA FILHO



Por ocasião dos festejos comemorativos do nosso 8.º aniversario, tivemos a satisfação de receber a visita de José Oiticica Filho, um dos mais destacados artistas-fotografos brasileiros do momento.

Oiticica, que atualmente é diretor-técnico do Foto Clube Brasileiro, compareceu à sessão solene de 3 de maio, na Biblioteca Municipal, ali recebendo o 2.º Premio do V Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo a que fez jus com seu notavel trabalho "O Kiosque" que, aliás, vem figurando em outros importantes salões internacionais do estrangeiro, merecendo as mais elogiosas referencias.

Em homenagem a José Oiticica Filho, que se gemorou alguns dias entre nós, a diretoria do F. C. Bandeirante ofereceu-lhe um jantar, bastante concorrido, do qual fixamos o flagrante acima, onde se vê o festejado amador carioca entre nossos presidente e diretor de intercambio.



## AGRADECIMENTO

Por motivo da passagem do 8.º aniversario do Clube, enviaram-nos cartas e telegramas de felicitações as seguintes pessoas e entidades:

General Renato Paquet, Comte. da 2.º Região Militar; Prof. Lineu Prestes, Reitor da Universidade de S. Paulo; Foto Clube do Espírito Santo; Sociedade Fluminense de Fotografia; Foto Clube do Paraná; Club Atlético Provincial de Rosario, Argentina; Djama Gaudio e Kasys Vossilus do Rio de Janeiro; Ely Azambuja Germano do Paraná; José Donati e César Anderaos, de S. Paulo.

Do nosso consocio Gaspar Gasparian, recebemos na sessão solene de 3 de maio, riquissima "corbeille".

A todos, aqui expressamos o nosso muito obrigado.



## CONCURSOS INTERNOS

De conformidade com o programa estabelecido pelo Diretor Fotografico, os concursos internos do Clube, versarão, nos proximos meses, sobre os seguintes temas:

Junho — naturezas mortas e composições.

Julho — tema livre.

Agosto — noturnos da cidade

Setembro — tema livre

Outubro — SALÃO.

Novembro — SALÃO.

Dezembro — retratos.

Como de costume, as inscrições serão encerradas no dia 20 de cada mês ou no dia imediato, si cair em domingo ou feriado, devendo os trabalhos obedecer às condições constantes do respectivo regulamento.

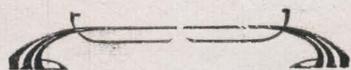
APARELHOS PARA **FOTOCÓPIAS** PARA USO EM  
ESCRITORIOS E DEPARTAMENTOS TÉCNICOS

Para qualquer documento — Sem câmara escura — Sem conhecimentos especiais

PAPEIS DE TODOS OS TIPOS  
REVELADORES E FIXADORES

Unicos especializados no ramo  
**ARROYO & CRUZ**

Rua da Quitanda, 162 - 4.º - s/6 - 7 — Fone: 2-3618 — S. PAULO



**KOSMOS**  
**FOTO**  
- SÃO PAULO -  
RUA SÃO BENTO, 888  
TELEFONE: 8-2000

**FOTOPTICA**



Ponto de encontro para  
os amadores exigentes

Tudo V. S. encontra na  
Fotoptica, em tudo que se  
referir a

FOTO  
CINE  
ÓTICA  
LABORATORIO

(revelação,  
cópia,  
ampliações)

Bibliotéca especializada no ramo



Visite ou escreva á  
**FOTOPTICA**



R. S. Bento, 359-Tel. 2-4900  
C. Postal. 2030 - S. Paulo

SÃO PAULO  
RUA SÃO BENTO, 359  
TEL. 2-4900  
CAIXA POSTAL 2030

**FOTOPTICA**